Ano 29.º | Sábado, 9 de Maio de 1936 | N.º 1422

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Grito de alarme

=o=

Escrevia há tempos um dos mais lúcidos colaboradores do *Bandarra* que na hora de inquietação mundial que atravessamos, se torna urgente e indispensável olhar, com vigilante atenção, para as ameaças que pairam suspensas no horisonte. É que, no critério acertado do publicista, há muito já que não surgia de todos os lados uma investida tão vasta, engenhosa e subtil a enredar-nos, a empurrar-nos para certos desfiladeiros perigosos. E o articulista previdente observava que são numerosos aquêles que, voluntária ou involuntàriamente, cerram os ouvidos para não ouvir o tropel devastador que se aproxima, propondo que contra êsses ou a-pesar dêsses «lancemos nós o grito de alarme à larga multidão desorientada», por isso que se torna momentoso encarar sem mêdo, mas sem ilusões sempre funestas, os abismos que se escancaram, urgindo reagir com energia, com coragem e com clareza, na hora torva que passa. «Não nos prendâmos com preconceitos ineptos!»—exorta o publicista invocado. Não receemos que nos chamem *reaccionários*! Sejâmos reaccionários de toda a nossa alma—porque a reacção é sinal de vida, de fôrça, de resistência e de combate!»

Que seria da civilização ocidental se os povos ameaçados não reagíssem contra a pressão dissolvente que a propaganda comunista vem exercendo nas massas anárquicas, desvairadas, em que, para desgraça nossa e delas, mais fácil lhe é penetrar? Seria o cáos, o regresso à barbaria primitiva, donde o homem se libertou por virtude de um esfôrço milenário que o engrandece e nobilita, distinguindo-o dos irracionais, mergulhados para sempre na noite eterna dos seus instintos.

Que não confiem na vitória aquêles que nunca provaram as armas no bom combate, persuadidos por timidez ou comodismo de que o diabo não é tão feio como o pintam e de que a ofensiva comunista desistiu de conquistar o reduto da civilização tradicional dos povos ocidentais.

Lembrem-se de que o inimigo não fraqueja senão para redobrar de energia no ataque, de que não parece, por vezes, adormecido senão para levar mais fàcilmente de vencida as fôrças do adversário, entorpecidas pelo descanso em que as tréguas o lançaram.

Ainda há pouco o jornal *Ya* de Madrid, nos fornecia algumas informações preciosas quanto à situação espanhola perante o perigo bolchevista. Numa notícia desenvolvida, que mais parecia uma nota oficiosa disfarçada, dizia o periódico em questão, ao referir-se às últimas perturbações sociais ocorridas no território da Espanha, que o Govêrno sabe perfeitamente serem elas alimentadas pelo partido comunista, o qual, como organismo vasto e disciplinado, orienta as directrizes a seguir na luta travada contra a sociedade. E mais dizia que sabe o governo muito bem como a direcção dessa actividade toda está na Rússia, em Moscovo, donde dimanam as vozes de comando e as ordens a seguir, no sentido de lançar á perturbação na gente nova, varrendo-lhe do espírito a noção da moralidade e fazendo-lhe perder o respeito por qualquer autoridade, persuadindo-se a juventude da legitimidade do roubo e do assassínio, levando-a a desprezar o direito de propriedade e a vida alheia. E outro perigo se apontava na mesma nota, perigo bem gràve a juntar a quantos se enunciaram: o da aberração sexual, verdadeiro flagelo da sociedade por vir atacá-la pela raiz, que é a família, sua célula fundamental.

No jornal a que nos referimos se acrescentava, ainda, que não desconhece o Govêrno como ultimamente se têm recebido ordens em Espanha, provenientes de Moscovo e com o fim de se reforçar a actividade extremista, multiplicando os atentados, os ataques à mão armada, os roubos, os assassinatos, etc.

Que não durmam, pois, tranqüilamente, crentes de que o perigo passou, aquêles *conservadores* egoístas, tão depressa tomados de um pânico ridículo pela Revolução Social, como logo em seguida mergulhados num optimismo beatífico e persistente que, na expressão de um ensaista consagrado, «lhes mostra o comunismo em pleno crepúsculo e desfaz, ante os seus olhos, a visão da avalanche terrível, que uma Providência generosa dissolverá a tempo.»

O mêdo é inimigo das grandes acções, não convindo que êle se apodere das consciências alarmadas pelas labaredas que vão lavrando àlém fronteiras e reduziram a um cemitério a região de Oviedo. Mas não nos esqueçâmos de que importa manter a vigília de armas para defêsa dos túmulos e dos bêrços, para defêsa dos Mortos e dos vindouros, do passado e do porvir. Que o *grito de alarme* não emudeça enquanto o inimigo não tiver depôsto as armas!

LÚCIO CASTANHEIRO

Em Cortegaça

—o—

O sr. Governador Civil do distrito foi no domingo à importante freguesia do concelho de Ovar inaugurar a luz eléctrica, tendo-o acompanhado o sr. major Gaspar Ferreira, presidente da União Nacional, e dr. Querubim Guimarães, deputado da nação.

Durante as festas que ali se realisaram há a salientar as aclamações ao Estado Novo e ao chefe do Govêrno por, principalmente a êste e ao sr. Presidente da República, se dever, em grande parte, o renascimento da pátria portuguêsa.

Sobre a hora

—o—

Não faziamos tenção de voltar ao assunto. Desde, porém, que uma autoridade eclesiastica, monsenhor dr. Carneiro de Mesquita. secretario geral do Patriarcado e representante das forças espirituais na Camara Corporativa, afirma não ter havido quaisquer instruções ao clero sobre o cumprimento ou não do decreto relativo á hora nova, permitam-nos que dêsse facto tornemos o publico ciente e mais do seguinte, que o venerando prelado elucidou:

—Toda a vida da igreja se baseia na vida do povo e assim respeita-lhe os costumes. Na cidade, porém, isso não é necessario e então os ofícios litúrgicos integraram-se absolutamente na lei.

Logo, o que aí se passa é devido tão sòmente á rebeldia dos párocos.

Andem assim que andam bem...

As frentes...

=o=

Estão na órdem do dia as *frentes populares* tanto na Espanha como na França. E como para a frente é que é o caminho, na Espanha já o avanço começou a sortir efeito, esperando-se a tôdo o momento que o mesmo aconteça em França, embora aqui os espíritos não andem, por enquanto, tão excitados. Mas lá vamos. As coisas estão-se a preparar de tal maneira que, ou muito nos enganâmos, ou um formidável estoiro, retumbante e avassalador, tem de produzir-se para que entrem na órdem os que andam fóra dela.

O qual estoiro não precisa de ir àlém duma voz de comando que se imponha e tenha fôrça suficiente para ordenar com veemência:

—Alto, frente!...

Os vários artigos expostos no CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª são de utilidade e por isso devem ser adquiridos sem demora.

A Etiópia

=o=

Triste, profundamente triste, o que em pleno século XX acaba de passar-se no Império negro, de que a Itália se apoderou pela fôrça das armas, e quási sem resistência devido á excessiva confiança depositada pelo Negus na Sociedade das Nações. Esta, porém, com a atitude tomada, não mais se levantará apezar-de haver ainda quem considere indispensável êsse organismo.

Negus, o imperador, têve de refugiar-se na Somália francêsa depois de abandonar Addis-Abeba, cuja cidade ficou entregue aos bandidos, que a saquearam, massacrando os habitantes e incendiando, por fim, os principais edifícios, sem excluír o palácio imperial.

A Etiópia é, pois, italiana, desde 5 do corrente, como afirma Mussoline.

Efemérides

9 de Maio

1908—O deputado republicano, dr. Estêvão de Vasconcelos faz a sua estreia parlamentar, apresentando e justificando um interessante projecto de lei sôbre acidentes de trabalho.

1909—O dr. Alfredo de Magalhães, prestigiosa figura do Partido Republicano, hoje presidente da Câmara do Pôrto, realiza em Aveiro uma conferência de propaganda, sendo aclamado com o maior entusiasmo.

1910 — A *Independência de Agueda*, semanário da vila donde tira o nome, é condenada por suposto abuso de liberdade de imprensa.

Impôsto de trabalho

Na tesouraria da Câmara acha-se em pagamento êste impôsto, durante o corrente mez.

Aviso aos interessados.

IMPRENSA

«LABOR»

Distribuiu-se ontem o n.º 73 da revista de ensino secundário, que continúa a marcar sob a proficiente direcção dos professores José Tavares e Alvaro Sampaio.

"Semana da Bondade„

=o=

Depois da *Semana das Colónias*, da *Semana da Tuberculose*, da *Semana do Livro* e de tantas outras que todos os anos surgem, vai realizar-se também a *Semana da Bondade*, esta da iniciativa da Sociedade Protectora dos Animais e que tende a incutir no espírito público a máxima compaixão por êles.

E' justo. Não seja só picar-lhes e enchê-los de bordoada.

CARTA DE LISBOA

O 1.º de Maio

*A Festa do Trabalho, realizada, em Barcelos, no dia 1 de Maio, marcou como as anteriores, pelo seu entusiasmo e a lição a tirar é cada vez mais clara e convincente, por que serve de prova, duma maneira irrefutível, à vitória da organização corporativa e responde a todos aquel*s *que, por ignorância ou má fé, ainda dizem por ai que os nossos operários não acompanham o Chefe do Govêrno na sua obra de reconstrução nacional.*

O relato dos jornais diários dá-nos uma ideia do que foi essa jornada do Estado Novo, cheia de brilho, de gratidão e de fervor patriótico, que ficará na História da Revolução Nacional como manifestação altamente simbólica da obra de ressurgimento material e moral operada pelo Govêrno de Salazar.

*O povo português, ainda que pe*e *aos meneurs da desordem e a certos portugueses desnacionalizados, sabe compreender e sentir o esfôrço exemplar do seu Chefe, que, para vergonha de alguns, é já hoje admirado e seguido por muitos países estrangeiros.*

Uma conferência

O sr. Major Velhinho Correia, embora com responsabilidades de mando e merecido prestigio no tempo dos partidos, não hesitou, em nome da sua inteligência e da sua honestidade, em declarar publicamente que o Chefe do Govêrno soube vencer a gràve crise portuguesa e prepara, com um esfôrço exemplar, um novo período de prosperidade nacional.

Nessa conformidade, e reservando ainda certos princípios da sua velha ideologia politica, resolveu, com desassombro e lealdade, trabalhar na obra de ressurgimento empreendida por Salazàr, e faz hoje parte da Câmara Corporativa a que tem dedicado o seu indiscutivel valor e a sua boa-vontade.

Mas o sr. Major Velhinho Correia, que devia servir de exemplo a certos portugueses que só não são patriotas por um simples preconceito, levou mais longe o seu amor à justiça e ao bem-comum e diz-nos abertamente o que pensa e o que todos nós devemos ao Chefe da Revoluçao Nacional, que salvou o país duma derrocada eminente e o impôs aos portuguêses e ao mundo pelo prestígio e segurança de que gosa.

Foi isso o que nos provou, há dias, o sr. Major Velhinho, na sua conferência sôbre O orçamento na vida do Estado, *que marcou, como se vê, pela verdade das suas afirmações e serve de lição não só aos portugueses de fraco entendimento, mas também, e sobretudo, àqueles financeiros da última hora, quere nacionais, quere estrangeiros, que ainda teimam em modificar a ordem das contas ou não sabem alinhar as parcelas.*

C.

Melhoramento

—x—

Sabêmos que a Câmara, numa das suas ultimas sessões, deliberou substituir a calçada, em frente á Foto-Central, por um passeio.

Ao tempo que isso devia estar feito!

E' das tais pequenas coisas cuja demora não se justifica.

Festa Escolar

—o—

Por virtude das conferencias pedagogicas que ontem se iniciaram nesta cidade, foi elaborado pelas Escolas Primarias e Infantis de Aveiro um programa de festas em homenagem ás autoridades escolares e professorado do concelho que, tendo principiado por uma parada de ginastica e diversões desportivas no Campo de S. Domingos, termina hoje com um sarau no Teatro Aveirense em que mais uma vez os miudos das primeiras letras vão mostrar a sua habilidade na arte de representar.

Agradecemos ao sr. Raul Martins Pereira, director do Distrito Escolar, o convite com que nos distinguiu para assistirmos.

Cinêma

—o—

O produto da sessão extraordinária de hoje destina-se integralmente á Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Está certo.

Procissão de Santa Joana

—o—

A irmandade que tem a seu cargo o culto da excelsa princêsa deliberou que êste ano se realise a procissão no dia 17 do corrente, a qual percorrerá as principais ruas da cidade, como o costume antigo.

A festa de Santa Joana era, noutros tempos, o que havia de mais solene e grandioso em Aveiro. Porém, hoje...

Até faz tristeza comparar...

Visita de estudantes

—o—

Os quintanistas de todas as faculdades da Universidade de Coimbra estão a organisar uma festa de despedida da vida academica, incluindo no programa uma excursão a Aveiro, talvez no dia 17, com almoço de confraternisação, passeio na ria, etc.

Se assim fôr é caso para nos congratularmos e dar os parabens aos rapazes pela sua feliz ideia...

Lêr a 4.ª página

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)
MOVIMENTO DE ABRIL

Receita

Saldo do mês anterior..	238$30
Oferta de Armando Amaro	233$55
Oferta de Mario Faro..	125$00
Oferta de Albertino Henriques..........	174$60
Receita dos subscritores.	1.936$00
Soma...	2.707$45

Despeza

Alimentação e transporte de um mendigo para Travanca..........	20$00
Distribuido aos pobres..	1.796$00
Soma...	1.816$00
Saldo para Maio...	891$45

O Parque

—o—

O correspondente do *Jornal de Notícias* fez inserir esta semana no diário portuense, acompanhando-as duma gravura, as seguintes linhas:

É, incontestàvelmente, um dos maiores melhoramentos com que esta cidade foi dotada, o qual, sendo para ela um motivo de orgulho, é causa de admiração para os forasteiros que não deixam, nem devem deixar, de o visitar e ali passar alguns momentos no meio da sua luxuriante vegetação, gosando o repouso e bem estar que lhes proporciona o abrigo das suas frondosas árvores e aspirar o arôma agradabilíssimo das inúmeras e variadíssimas flôres que o ornamentam e embelezam.

Situado junto do Jardim Público, donde se disfruta, sôbre a laguna, uma das mais belas paisagens da região aveirense, o Parque Municipal, delineado e construido pelo grande floricultor portuense Jacinto de Matos, é, como parque público, um dos mais interessantes de Portugal, merecendo constantemente uma cuidadosa vigilância a sua conservação e asseio.

Actualmente, com os bonitos dias de sol que tem estado, depois de tão prolongado tempo chuvoso, o Parque apresenta-se de tal fórma lindo, asseiado, alegre e cheio de ençanto, a que se associa o gorgeio de milhares de passaritos que por ali vagueiam e têm os seus ninhos, que se perde a noção do tempo perante o bem estar que êle nos oferece.

Com um lindo lago, onde vogam barquitos vistosos e cisnes cheios de magestade, atravessado por uma interessante e bem lançada ponte, no Parque Municipal encontram-se ainda campos de jogos de *ténis*, de *hoquey* em patins, de *basquet ball* e ainda, ao lado, o magnífico campo de *foot-ball*, parte integrante do novo estádio em projecto, com uma linda casa de chá onde, no rés do chão, estão instalados higiénicos balneários e os vestiários para desportistas.

Tôdo êste conjunto admirável, obra do Município aveirense, se deve à rasgada iniciativa e perseverante vontade do dr. Lourenço Peixinho, activo e incansável presidente da Comissão Administrativa, ao qual se ligam algumas das benéficas transformações que a cidade de Aveiro tem sofrido.

Tôdos os aveirenses, que não são degenerados, escrevem e falam assim—a linguagem da verdade.

Tudo o mais é pulhismo, emulação, vontade de dizer mal.

Por que se espera?

=o=

Concluida, como se acha, a primeira empreitada das obras com que foi beneficiada a nossa barra e verificando-se que delas quási nenhuma vantagem adveio para a navegação, isto em virtude do assoriamento que dia a dia se verifica na parte norte do novo molhe, parece que está naturalmente indicado o remédio perconcebido para que tal se evite.

Por que se espera?

A frota bacalhoeira vai a caminho da pesca e é principalmente a essa indústria e à do sal que o nosso pôrto deve prestar tôdos os benefícios de modo a animar as emprêsas e a ajudar os que trabalham e arriscam capitais, concorrendo dessa maneira o Govêrno para a sua expansão.

Sabemos que por parte da Junta Autónoma e de outras entidades oficiais não se tem descurado o assunto, mas é conveniente não demorar pois, de contrário, ficâmos talvez pior do que estávamos.

Êste número foi visado pela Censura

CASA MATTOS & SERPA PINTO

200, Rua Sá da Bandeira, 210—PORTO

Abertura da Estação de Verão

Temos em exposição no nosso Salão de Confecções, no 1.º andar, os mais modernos vestidos e casacos, modêlos das casas MARTIAL & ARMAND, CHANEL, MOLYNEUX, RACINE, LANDOWSKA e de outras importantes modistas de Paris.

Apresentamos nesta estação um magnífico e variado sortimento de tecidos de lã e de sêda, entre os quais cumpre destacar os das casas **Rodier** e **Bianchini**. Apresentamos, igualmente, um enorme sortido de tecidos de linho e de algodão, suissos e ingleses.

Continuam em pleno sucesso as nossas criações de tecidos nacionais: *Serpamix*, *Serpagette*, *Serpanifyl*, *Serpaplume*, *Serpacloqué*, *Serpasoté*, *Serpinite* e *Serpanin*.

A gerência financeira de Salazar

Como dissémos no número anterior, foi no dia 27 de Abril de 1928 que o sr. dr. Oliveira Salazar assumiu o cargo de Ministro das Finanças. Logo nos seus primeiros e concisos discursos marcou, mais que um plano financeiro, um plano político. Teria sido inútil o esfôrço exigido à Nação para se submeter a uma disciplina rigorosa se o pensamento que passou a orientá-la se restringisse ao simples fim de um equilíbrio orçamental alcançado por meios legítimos, sem ao mesmo tempo garantir a firme resolução de que não mais se reproduzissem as causas que, durante um século, fizeram a ruína da Nação. O snr. Dr. Oliveira Salazar foi o grande reformador que veio restituir à alma nacional a consciência dos seus próprios destinos.

Em oito anos de administração financeira é difícil já especificar o que em cada sector da vida pública e da economia nacional deriva do trabalho imenso, paciente, tenaz e sapiente do Ministro das Finanças. Através da mais tremenda crise económica que jàmais se fez sentir pudémos realizar o nosso ressurgimento e refazer-nos dos desgastes da política insensata e perdulária que nos tinha colocado à beira de um abismo. Por isso ao congratular-nos com a passagem do oitavo aniversário da posse do Dr. Oliveira Salazar, interessa recordar os factos mais importantes da administração financeira do último ano.

Contabilidade pública.—O ano económico passou a coincidir com o ano civil. Para êsse efeito prolongou-se a gerência de 1934-35 até Dezembro.

A lei de meios foi submetida à Assembleia Nacional, que a aprovou.

O Orçamento para 1936 foi pontualmente publicado. Nêle figuraram os novos quadros do funcionalismo civil e as dotações consignadas à execução do plano de reconstituição económica. Estas últimas compreendem, àlém de cêrca de 300 mil contos que figuram nas despesas ordinárias, 484.300 contos de despesas extraordinárias, com aplicação ao rearmamento do Exército, reorganização da Marinha de Guerra e Aéronáutica Naval e obras de fomento.

O Orçamento ordinário mencionou receitas no valôr de 1.925.364 contos e despesas de 1.923.412 contos, havendo, pois, um saldo previsto de 1.953 contos. É o oitavo orçamento que, seguidamente, se apresenta equilibrado.

As despêsas extraordinárias fôram fixadas em 663.744 contos, dos quais se destinaram 179.445 a amortização dos empréstimos de portos e caminhos de ferro. As receitas extraordinárias mostram-se constituidas pelo produto da venda de materiais dos Caminhos de Ferro do Estado (1.689 contos), pelo produto da venda de títulos (454.055 contos) e pela parte dos saldos das contas dos anos económico findos, especificadamente para despesas militares, construção do Estádio de Lisboa, monumentos, hospitais e melhoramentos rurais. Por esta forma, o recurso ao crédito fêz-se exclusivamente com aplicação e despesas reprodutivas de valorização económica.

Para o rearmamento do Exército fixaram-se 500 mil contoe a dispender em cinco anos, dos quais 150 mil no ano corrente.

Fôram também reorganizados os serviços do Tribunal de Contas com o fim de dar a êste organismo de fiscalização a maior eficiência.

Dívida pública.—Aprovada pela Assembleia Nacional a proposta de lei reformando os serviços da dívida pública e promulgando o respectivo diploma, por êle se melhorou, simplificou e acautelou êsse delicado instrumento da vida financeira da Nação.

Foi decretada a amortização do empréstimo de 6 % 1932-35 (caminhos de ferro).

Com a aprovação da Assembleia Nacional foi autorizada à emissão de um empréstimo consolidado, com o juro de 3 3/4 %, de 500.000 contos, em séries de 100.000 contos.

A dívida flutuante continúa a acusar saldo credor, que em 30 de Novembro do ano findo se elevava a 771.034 contos.

Contribuição predial urbana.—Desagravamento tributário pela redução de taxas. A incidência passou a ser sôbre o valor das avaliações. A parte da contribuição relativa aos valores excedentes das rendas efectivamente pagas, em virtude das restrições das leis de inquilinato, constitui encargo dos inquilinos nessas condições.

Com isto não se procurou aumentar o rendimento do imposto, mas tão sòmente fazer melhor justiça fiscal.

Na mesma base se corrigiu a sisa e a contribuição de registo, acautelando a situação especial dos prédios sugeitos a limitações de rendimento.

Funcionalismo.—A disparidade de vencimentos proveniente de sucessivas reformas e de remunerações por emolumentos exigia um trabalho de revisão e sistematização que o Ministro das Finanças preconizara já em 1929. Só o poderia realizar quem possuísse invulgar coragem moral. Iam ferir-se interêsses adquiridos, mas havia que fazer justiça, pondo termo e situações imorais e estabelecendo remunerações condignas da categoria e responsabilidade dos funcionários. Fôram remodelados os quadros, adequando-os às necessicidades dos serviços e estabelecendo narmas para o recrutamento do pessoal. Regulamentaram-se as acumulações.

A reforma abrangendo 25.588 funcionários foi feita com ligeiro acréscimo de despesa.

Ao mesmo tempo, providenciou-se sôbre a aposentação dos funcionários, dando à respectiva Caixa de Aposentações os meios de se constituir como organismo que não representasse um encargo parasitário para o Estado.

Foi tornado extensivo o direito de aposentação aos contratados e assalariados dos quadros fixos dos serviços públicos.

Aos assalariados do Estado foi reconhecido o direito de gozarem de licenças e de receber vencimentos quando doentes.

Defesa económica.—Fôram promulgadas medidas tendentes a proteger, se necessário, a balança comercial contra os países que, por disposições legislativas ou de outra natureza, pretendam dificultar a importação de mercadorias portuguêsas, dado que em Portugal nenhumas dificuldades são postas ao comércio exterior nem à aquisição de divisas para o pagamento de compras no estrangeiro.

Outras medidas.—Foi criado o Istituto Nacional de Estatística com atribuições para uma completa acção de investigação económica.

Regulou-se a forma de contabilizar os juros dos depósitos da Caixa Económica Portuguêsa que, por erradas interpretações, não constituiam, dêsde 1914, encargo do ano a que diziam respeito.

Este breve enunciado de actos de administração pública precisaria de ser completado com os resultados que deles e dos praticados nos anos anteriores advieram para o interêsse publico. Nesse capitulo encontrariamos a série extensa dos benefícios que se traduzem nos índices da vida económica que, não só pelo confronto com o passado mas tambem com o que se passa noutros paises, exprimem bem eloquentemente a posição excepcional que ocupamos. O que se fês dispensou todo o auxílio externo. O nosso crédito no estrangeiro firma-se indefectivelmente e podemos orgulhar-nos de ser olhados com admiração.

Na hora apreensiva e perturbadora que o Mundo actualmente vive, devemos, com plena confiança, merecida pela obra que o nosso Ministro das Finanças e Chefe do Govêrno tem realizado, formar à sua volta um bloco uno e solidário, pondo a servir com entusiasmo sob o comando do grande português que não só levantou o país da antiga decadência, mas o engrandeceu e o tornou apto a afrontar vitoriosamente a crise universal que é um pesadelo para tantos outros povos.

OFERTA

—o—

Ao Liceu de José Estêvão foi entregue pela aluna da 1.ª classe, Maria Luisa de Almeida e Melo, um almofariz e dois cachimbos da região de Malange (Angola) que na secção colonial do gabinete de geografia deram entrada conforme os desejos da mãe da referida aluna, sr.ª D. Leopoldina Valente de Almeida e Melo.

E' para agradecer.

NOVENAS

—o—

Estão-se realizando no histórico e magestoso templo de Jesus as chamadas novenas do mês de Maria, que, por sinal, duram 30 dias, tendo-se também iniciado as de Santa Joana, que findam no próximo sábado.

Em tempo e porque eram assistidas pelo *hig-life* da terra, os rapazes novos não perdiam uma, sendo dos primeiros a comparecer à porta da igreja quantas vezes muito antes de ouvirem tocar o sino, chamando os fieis! Porém, hoje, até causa tristêsa por lá passar.

Desertou tudo. E o que ainda se vê, cheira a teias de aranha...

Boletim dos organismos económicos criados pelo Ministério do Comércio e Industria

Já se encontra publicado o N.º 2 do «Boletim dos Organismos Económicos criados pelo Ministério do Comércio e Indústria» que, como o primeiro, merece os mais lisongeiros e justos encómios.

A cuidada disposição das matérias, o equilíbrio na escolha das gravuras, a nitidez da leitura da composição, o sugestivo da capa tornam o Boletim um expositor de fácil consulta e de não menos agradável acolhimento numa estante de livros da especialidade.

Se o primeiro volume merece a nossa atenção por se referir particularmente aos organismos reguladores da produção e comércio do *Vinho do Porto*, o que se publicou ùltimamente não diminui de interêsse—bem pelo contrário—porque se refere em especial *às conservas de peixe.*

Para melhor elucidação do leitor, fazemos abaixo uma recapitulação, embora sucinta, do boletim n.º 1, antes de nos referirmos ao seguinte.

* * *

BOLETIM N.º 1—Abre com um discurso do Snr. Presidente do Conselho em que analiza, explica e justifica os conceitos económicos da Constituição Portuguêsa de 1933.

Segue-se para uma fácil consulta, a legislação do Instituto do Vinho do Porto, da Casa do Douro e do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto.

Dois estudos verdadeiramente notáveis sôbre o magno problema dos vinhos portuguêses—um do Engenheiro-agrónomo Horácio da Cunha Ramos e outro da Estação Viti-Vinícola do Douro—completam a primeira parte do volume.

A segunda, e última, é preenchida por documentos históricos e económicos do problema do Vinho do Porto—quando da organização pombalina.

BOLETIM N.º 2—Publica na íntegra o relatório do Consórcio Português de Conservas de Sardinhas dêsde a data da sua criação até o fim do ano de 1934, que pràticamente coincide com a sua transformação legal em organismo corporativo.

O relatório, que já por si é um documento a tôdos os títulos notável, enriquece-se consultando o leitor a conferência do snr. Engenheiro Sebastião Ramires, à data Ministro do Comércio e Indústria, proferida com o aplauso unânime de tôdos que se interessam pelo desenvolvimento da indústria conserveira no Secretariado da Propanda Nacional, em 17 de Fevereiro de 1934, e o indestrutível estudo, duma precisão impecável, do snr. Dr. Oliveira Salazar—*Notas sôbre a indústria e comércio de peixe,* de 7 de Dezembro de 1931.

Completam o segundo volume as disposições legais por que se rege a indústria das conservas, notas e gráficos estatísticos.

Concluindo: Não é demais afirmar que não se publicou sôbre Vinho do Porto e Conservas, até hoje, repositórios de informações de tão grande alcance. E é bom não esquecermos que o Vinho do Porto e as Conservas são duas das maiores riquezas *vivas* de Portugal!

Eng. Mateus de Lima

—o—

Acaba de ser colocado como adjunto na Junta Antónoma da Ria e Barra o nosso presado conterrâneo Domingos Mateus de Lima, filho do saudoso Fortunato Mateus de Lima e um dos mais classificados alunos do seu curso, tirado, há anos, em Gan (Bélgica), onde se especializou em cimentos armados.

E porque nos é sempre grato vêr fazer justiça a quem a merece, felicitamos Mateus de Lima pela sua recente nomeação, desejando ao mesmo tempo que na vida prática alcance os maiores triunfos.

Tem cada uma!

—o—

O das capoeiras quere que em Aveiro, como em Coímbra, se construa uma praia artificial.

A dois passos da Barra e da Costa-Nova, ficava, realmente, a matar...

Este diabo se não é também de raça, parece-o...

O TEMPO

—o—

E não ha volta a dar-lhe: a chuva não nos quere deixar de vez! Persiste. Mais: tem havido frio. Uma coisa que se não compreende em Maio, no mez das trovoadas. E' muito. Até dá vontade de partir os barometros anunciadores destas irregularidades...

Apre!

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.ª.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4--A. D. Sanjoanense 0

No Estádio Municipal realizou-se, domingo, um encontro entre estes dois grupos, saíndo vencedor o *Beira-Mar* por 4-0.

Na primeira parte o *Sanjoanense* desenvolveu mélhor jogo, mas nem sequer conseguiu o ponto de honra. O primeiro *goal* dos aveirenses resultou da marcação duma grande penalidade e o segundo deve-se a um jogador de S. João da Madeira que, desviando a bola com a perna, junto das suas rêdes, impossibilitou o porteiro de a defender.

O segundo tempo foi fértil em incidentes vergonhosos originados pela falta de disciplina que se vem notando nos campos de jogo. Estes espectáculos degradantes, dando logar a violências e a excessos, devem ser reprimidos por quem de direito. Nesta segunda metade o *Beira-Mar* aumentou o marcador com mais dois pontos com que terminou o encontro.

A arbitragem, a cargo de Augusto Lopes, desta vez teve deficiências, não agradando.

A.

* * *

Para ámanhã estão marcados dois desafios: um ás 16 horas, entre *Galitos* e *Estrela*, de Ovar, e outro ás 17,30 entre *Beira-Mar* e *A. D. Ovarense.*

Realisam-se no Estádio Municipal.

* * *

Stadium, revista desportiva de Lisboa, a proposito da final da 2.ª Liga, publicou no penúltimo número a seguinte local:

Onde será jogada a final da 2.ª Liga?

Aproxima-se o términus do torneio das Ligas e, naturalmente, toma actualidade prever qual será o campo neutro destinado a receber os finalistas da II Liga.

Recordando a celeuma dos anos anteriores, em circunstâncias semelhantes, os nomes de Coimbra e Vizeu saltam como os das terras concorrentes de mais cartél.

Nenhuma, porém, das duas, apresenta, hoje, entre as terras da provincia, condições vantajosas — nem iguais, sequer—em frente das de Aveiro.

A linda Veneza portuguesa, realmente, está hoje possuídora de um Estádio excelente, em condições desportivas admiráveis, muito para ponderar.

No entanto, como Lisboa também conta para a escolha, a sua prioridade, decerto, far-se-á sentir. Tanto mais justamente porque a capital fica sensivelmente equidistante da terra dos dois contendores: Olhanense e Salgueiros.

A-pesar-de tudo, reparando que as terras da provincia, com capacidade para isso, tambem merecem assistir a jogos dessa categoria, não nos repugnava nada que essa final fôsse jogada fóra de nossos campos.

A nossa Federação, que em conjunturas dêste género tem sabido sempre encontrar o gesto mais conforme com os interêsses do bom desporto, por certo examinará as condições dêsse novo recinto, que muito honra a nossa Provincia.

"Ao cantar do Galo,,

—o—

Como é sabido anda em ensaios pelo Grupo Cénico do Club dos Galitos uma revista regional em 2 actos e 11 quadros de que são autores os srs. José Vinício Meireles e Manuel Vilhena. Esses ensaios, dizem-nos, vão bastante adiantados e a revista, que tem 28 números de música, deve ser representada, em *première*, no dia 30 do corrente mês, se não surgir qualquer contrariedade.

Da parte cénica encarregou-se o sr. António José Flamengo, da musical o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues e das marcações coreográficas Sebastião Amaral com a colaboração do distinto pianista, Luis Manuel Rodrigues.

O Grupo compõe-se de 60 figuras, aproximàdamente. A saber: Carolina Lemos, Maria d'Apresentação Limas, Lourdes Teles, Maria Augusta Amaral, Maria José Couceiro, Maria Avia Ferreira, Amélia Nogueira, Antónia do Vale, Maria Morais Gamelas, Maria do Amparo Matos, Deolinda Borrego, Salomé Borrego, Otília Lemos, Aurea Ferreira, Carolina Velhinho, Enoi Sarrazola, Elia Rodrigues da Silva, Rosa do Vale, Aidé Pires, Estefania Pires, Felismina Carvalho, Sofia Costa, Amélia Albuquerque, Laura Albuquerque, Democracia Graça, Alice Pinto e Conceição Moreira. José Duarte Vieira, Mário Teles, Abel Costa, Firmino Costa, Leonel Silva, Hermenegildo Meireles, Nuno Meireles, Sebastião Amaral, António B. Marques, Agnelo Coeho, Francisco d'Oliveira, Valenim Oliveira Martinho, Florentino Maia, Manuel d'Oliveira e Silva, Vinício Vilar, Jaime Mourisca, Aníbal Ramos, Paulino d'Oliveira, João Moreira, José Larangeira, José Casimiro, Amílcar Lourenço, Baldomero Coelho, Joaquim Marcos, Aurélio Campos, Carlos Gamelas e Carlos Rodrigues.

João Evangelista é o ponto e o sr. tenente Natividade e Silva o contra-regra. Os cenários estão sendo pintados a capricho por Manuel Tavares, João de Oliveira, Edmundo Trindade e Silva, João Salgueiro, Carlos Júlio, João Limas, Otelo Moreira e Angelo Chuva, os dois últimos, artistas da Vista Alegre.

A revista *Ao cantar do Galo* destina-se, pois, a um novo sucesso dos nossos amadores, tanto mais que entre êles há vozes muito apreciáveis, que, decerto, interpretarão a preceito, os inspirados originais de Nóbrega e Sousa, muito conhecido no meio lisboêta pelas suas valsas, Alexandre Prazeres, António Lé, Leonildo Rosa, Herculano Rocha, Manuel Correia Martins, Armando Silva, Luís Manuel Rodrigues e Nuno Meireles, visto todos se terem empenhado em apresentar música excelente, a condizer com o fim em mira, que é divertir sem agravar.

Augurâmos ao Grupo, que escolheu para a sua Direcção João Ferreira de Macêdo, António da Costa Ferreira, Hermenegildo Meireles, José Duarte Vieira e José Vieira de Oliveira Barbosa, um magnífico acolhimento por parte do público e da crítica a que vai sugeitar-se.

"Relembrando o Passado,,

—o—

Este grupo excursionista da nossa terra realisou no domingo o seu novo passeio, tendo visitado, além de outras localidades do Minho, a praia da Povoa do Varzim e Barcelos onde assistiu á tradicional festa das Cruzes.

Fez o trajecto em camionete, regressando na terça-feira.

Frota Bacalhoeira

São este ano em número de 16 os navios que daqui se destinam á pesca nos bancos da Terra Nova e Gróelandia, tendo já partido quási todos com escala por Lisboa.

Aveiro continúa, portanto, á cabeça do rol.

Agradecimento

A familia do falecido Octávio Ferreira Patacão, na impossibilidade de agradecer às pessoas que acompanharam o saüdoso extinto à última morada, e, em especial, à Banda José Estêvão, *que tomou parte nos responsos funebres por sua alma, fá-lo por este meio, manifestando a todos o seu indelevel reconhecimento.*

Aveiro, 5 de Maio de 1936

Francês
Inglês
Alemão

Lecciona estas disciplinas até á admissão á Universidade, indo á casa dos alunos

Dá lições individualmente ou em cursos

Resultados garantidos em pouco tempo.

Dírigir a

J. Danner
Sangalhos

REFERENCIAS: Dr. Joaquim Henriques, dr. Augusto Cunha, dr. Rui Latino e nesta Redacção.

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clínica geral

Consultas todos os dias das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Avenida Central

AVEIRO

Pêsos e medidas

E' durante o corrente mês e o seguinte que o comércio do concelho deve proceder ao aferimento dos instrumentos de pesar e medir que traga a uso.

Avisâmo-lo por causa das dúvidas...

Cabine telefónica

Entre as poucas que existem na cidade a mais central é a que foi instalada no *Café Barroca*, aos Arcos, mas é também a que menos comodidade oferece ao público, pois é sempre com dificuldade que se fala para qualquer parte, devido ao barulho e por que há tambem quem se entretenha a ouvir as conversas.

E', pois, uma necessidade a sua mudança ou para o 1.º andar do mesmo prédio ou para qualquer outro local onde se esteja comodamente.

Assim é que não póde ser.

Uma ideia feliz

—o—

O americano dr. Frand Townsend apresentou o seguinte plano: todo o cidadão dos Estados Unidos, com a idade de 60 anos, passará a receber uma pensão mensal de 200 dolars com o compromisso de não exercer ocupação alguma remunerada e gastar o total da pensão durante os trinta dias do cada mez.

A principio, dizem os jornais que este plano foi recebido a rir e com troça, regeitando-o a Câmara por 206 votos contra 56. Pois hoje é uma ideia em marcha e o *Plano Townsend,* como é conhecido em toda a parte, conta milhões de adeptos. E' que uma reforma obrigatória, para toda a gente, aos 60 anos e com o pão garantido é de seduzir. Depois a inovação: ser obrigado o pensionista a gastar o que recebeu; nada de arrecadar para os outros. Pois está claro. O dinheiro fez-se para circular, para se gastar, para girar e não para estar parado, convençam-se. Esturrá-lo, não; esbanjá-lo, achamos rematada loucura. Mas imprimir-lhe movimento, dando-lhe um destino proveitoso, parece-nos que constitue até a maneira mais prática de resolver a crise comercial. E atraz desta todas as outras desde que o supérfluo deixa de existir.

O CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª é um dos grandes estabelecimentos da Avenida Central digno da atenção de tôda a gente.

LUSALITE

Fibro-cimento nacional

Chapas onduladas e respectivos acessórios
para cobertura de telhados

Chapas lisas
para tectos, tabiques, lambris, divisórias, isolamentos, etc.

Tubagens
para canalizações de abastecimento de águas, resistindo à pressão de 6-12 e 24 kg. por c/m2

Tubos de queda e saneamento para a construção civil. Manilhas de todas as dimensões, caleiras, depósitos para água, etc.

COMPRIMENTO DOS TUBOS: ATÉ 6 METROS

Corporação Mercantil Portuguesa, Limitada

10 - Rua de S. Nicolau, 23—Telef. 2 2958 e 2 8941—LISBOA

Depósito em Aveiro: Almeida & Duarte — Av. Central

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as inocentes Rosalina Pereira da Silva e Ana Vitória Amador, filhas, respectivamente, dos srs. Dionísio Coelho da Silva e Amadeu Amador, da importante firma Testa & Amadores *e o sr. Manuel Francisco de Pinho, de Pinhão (O. de Azemeis); ámanhã, a interessante Marília Moraes e o menino Guilherme Augusto F. Pinto Bastos Taveira, filhos, respectivamente, dos srs. Alvaro Moraes e José Martins Taveira e o sr. Jacinto Barbosa de Almeida, 2.º sargento de infantaria 19; no dia 11, a sr.ª D. Maria das Dores Freire, esposa do nosso amigo sr. José Moreira Freire e o sr. José Marques Sobreiro; em 12, o nosso amigo Domingos Magalhães, actualmente em Macieira de Cambra e em 13, a sr.ª D. Augusta de Moraes Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P. e o sr. Inocêncio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.*

Partidas e Chegadas

Após dois anos de ausência veio, de novo, á metrópole o sr. Mapril Guerra Orfão, empregado na companhia dos Diamantes de Angola, a quem cumprimentámos nesta cidade.

Doentes

Recolheu á cama, encomodado de saúde, o sr. António Augusto Martins, empregado na filial da Vacuum Oil Company, *em Coimbra.*

—Também se encontra bastante doente o sr. Manuel Rodrigues da Paúla Graça, inspirando o seu estado alguns cuidados.

Arte

Exposição Manuel Tavares

Transcrevemos do *Comércio do Pôrto*:

Manuel Tavares—moço artista que tem tanto de modesto como de inteligente—é uma bela e interessante afirmação de pintor que, para dar ensanchas ao seu ingenito temperamento artístico, se dedicou á pintura com paixão, entusiasmo e valor.

Pode dizer-se, afoitamente, que Manuel Tavares é, nestes ultimos tempos, a mais bela e flagrante afirmação duma pujante intuição artistica e dum lidimo talento que, num justo anseio para se afirmar, quer erguer ao alto as suas asas espirituais para, num vôo de sentimento artistico, riscar no ambito da arte uma trajectória firme e destacante.

Manuel Tavares é um novo—um moço que veio ao Porto mostrar-nos, com as suas ilusões e os seus sonhos de artista, com a sua modéstia e com—e porque se não deve dizer abertamente se essa é a verdade cristalina?—o seu talento a desabrochar, o encanto da sua arte delicada de aguarelista intuitivo, ingéuito, consciente, sincero, expontaneo—talentoso.

E' preciso abrir, de par em par, as portas aos novos, deixa-los passar á vontade, triunfantes no seu mérito—aos novos que, como Manuel Tavares, aparecem, ante o publico e a critica, escudados apenas no seu muito valor real, no seu muito valor que precisa de ser lapidado, é certo, mas que já é uma afirmação concreta e insofismavel.

Manuel Tavares—pouco mais de quatro lustros de vida—viu, um dia, em Aveiro, um dos grandes mestres portugueses da aguarela a pintar. E o seu sonho de artista, no contacto directo com a obra do Mestre, tomou maior vulto e daí nasceu um maior desejo de pintar ao nóvel artista. E Manuel Tavares—que nasceu para pintor, apetrechado, fortemente, para a arte com lidimos dotes artísticos, pessoais e ingénitos—começou de cultivar a aguarela. E se a sua arte—excelentemente valorizada por um rigoroso desenho—vale como manifestação expressiva de pintura e talento, temos, no Salão Silva Porto, a prova irrefutável e flagrantissima na galeria de arte que Manuel Tavares ali reuniu—e ali patenteia, com devoção e modéstia, mas com probidade artística e talento radioso, aos olhos, á sensibilidade e á admiração da critica e dos amadores de arte.

E' com satisfação que, destas laudas, chamamos a atenção de todos quantos no Porto se interessam por manifestações artisticas para que não deixem de ir vêr, ao Salão Porto, a aliciante exposição do moço pintor Manuel Tavares que forma uma galeria de arte que é, por assim dizer, uma brilhantissima prova de exame. Já passou o tempo em que os nomes eram os unicos motivos de interesse, mesmo que as suas obras já deixassem muito a desejar; na hora hodierna marcam apenas os valores positivos, mesmo anónimos que eles ainda sejam.

E Manuel Tavares é um desses valores—que bem merece as simpatias e os incentivos de toda a gente.

Não vamos citar os trabalhos apresentados, já que em todos eles a sinceridade e a intuição do artista—assim como um *ex-libris* do seu valor—têm o seu momento de triunfo.

Manuel Tavares trata a aguarela com delicadeza e frescura, com nitidez e justa visão de arte, com sentimento artistico, detalhando com justeza os planos, distribuindo com lógica as tonalidades, desenhando com naturalidade as prespectivas, vincando em boa arte e em viva flagrancia os multiplos pormenores—dando, em suma, ás suas aguarelas tão espiritualmente aliciantes um cunho de sentido artistico que no-lo apresentando como artista de primorosos predicados, apontam os seus trabalhos á admiração de todos.

A exposição tem sido muito visitada no Salão Silva Porto, onde continua franqueada ao publico, todos os dias, até ás 7 horas da tarde.

Já foram vendidos vários trabalhos.

Congratulâmo-nos com os triunfos de Manuel Tavares que, como se vê, conseguiu da crítica as mais lisongeiras referências em face dos trabalhos apresentados na capital do norte.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas aos domingos, das 10 ás 12 horas no Hospital da Misericórdia

—de—

AVEIRO

Correspondencias

Esgueira, 6

Mais um espectaculo teve logar na noite de domingo pelo grupo *Os Unidinhos*, que representou a opereta *Vid'Airada* e as comédias *Marido em aflições* e *As duas gatas*.

O vasto salão do *Recreio Musical* registou nova enchente, tendo o desempenho agradado a todos os espectadores.

—Na séde do *Recreio* está aberta a inscrição para um passeio a Viseu, em comboio especial e em data ainda não designada.

Os preços são convidativos—15$00 ida e volta.

—Deu á luz, no domingo, uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Antonio dos Santos, a quem felicitamos.

—Dia a dia vem-se constatando a necessidade de alargar o nosso cemitério. A quem de direito pedimos a sua atenção para este caso.

C.

BILHAR

Vende-se em bom estado, construido em pau preto, com taqueira.

Informa o *Centro Comercial de Aveiro, L.ª* Avenida Central—AVEIRO.

Guarda-livros

OFERECE-SE, podendo entrar com algum capital. Não se importa de ir para fóra.

Resposta á Redacção, ás iniciais P. A.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Banco de Portugal

Os relatórios anuais do banco emissor constituem, nos últimos anos, o documento mais expressivo da sã política financeira do Estado.

Revelando uma nítida compreensão dos devêres que incumbem ao manejo dêsse delicado instrumento económico, que é a moeda, não só honram a administração do mesmo estabelecimento, mas reflectem os benefícios derivados de uma ordem nacional que parecia para sempre arredada do nosso país.

Quem, servindo-se apênas deste elemento de estudo, estabelecer confrontos com os números relativos á administração monetária de um passado bem próximo, terá fatalmente de reconhecer a origem de tão súbita mudança. E se os números são por si eloqüentes, também se póde notar que é a própria linguagem dos relatórios que passou a exprimir sem dificuldades a apreciação crítica dos factos desenrolados nas gerências de que dão conta.

A primeira observação é de que não voltou o Estado a servir-se da emissão de notas para ocorrer ás exigências da sua tesouraria. Foi êsse o processo usado principalmente até 1924, para cobrir os *deficits* das contas públicas e por êsse meio se elevou a dívida do Estado ao Banco a mais de um milhão e quinhentos mil contos. Foi esta reduzida, pelo novo contrato e reforma do Banco em 1931, a pouco mais de um milhão de contos.

A restauração financeira libertou em seguida os capitais absorvidos pela dívida flutuante. O desafôgo financeiro traduziu-se na passagem de um saldo negativo de 178 mil contos em 1928, para saldos positivos que em 1935 se elevam a 487 mil contos, na conta-corrente com o Tesouro. Daí nasce o barateamento dos capitais, que deixam de ter no Estado o pernicioso estimulador dos altos juros, que elevara a 12°/₀.

A função monetária e de crédito do banco emissor entra plenamente na sua aplicação ás actividades económicas, sem que qualquer outro elemento estranho a perturbe.

Nêsse papel é o refôrço das garantias monetárias que constitúe a preocupação dominante.

Como é sabido as notas em circulação e as outras responsabilidades—escudos á vista—são garantidas por reservas—ouro—sendo a proporção legal destas para aquelas de 30°/₀. Pela reforma do Banco ficou, no primeiro balancete de 1931, em 34, 15°/₀, constituída por 213 mil contos de ouro-metal e 512 de outras disponibilidades—ouro. Em 31 de Dezembro de 1935 elevava-se a 45, 76°/₀, representados por 910 mil contos de ouro-metal e 462 de outras disponibilidades. O aumento da reserva metálica do Banco foi de 6.347.222 libras-ouro. Mas se contarmos que a reserva metálica figura na proporção referida á paridade legal de 110 escudos, o valôr actual dessa reserva, é, só ela, representada por 50, 8°/₀ e o total das reservas por 66, 08°/₀. E póde notar-se que a reserva metálica, à paridade legal, representando 30, 48°/₀ é superior ao mínimo legal exigido para a totalidade das reservas.

A circulação fiduciária ficou em 2.204.605 contos.

O notável relatório da gerência de 1935, que examinamos, expõe com lúcida clareza o quadro dos fenómenos económicos desenvolvidos no ano que passou. E' uma análise sucinta e clarividente das dificuldades e dos sobressaltos de natureza política e económica em que o ano decorreu por tôda a parte. Mas é também, para satisfação e honra nossa, uma demonstração do esfôrço que estamos a realizar, justamente quando a crise mundial lhe opõe as maiores dificuldades, e que nos destaca entre os outros povos. Citamos apenas o equilíbrio da balança económica, o desenvolvimento industrial traduzido pelo aumento da importação de matérias primas e pela diminuição da dos produtos fabricados, o aumento das exportações, o melhoramento dos índices da actividade económica que de 100, em 1931, atingem 123,6 nos dez primeiros mezes do ano findo, o incremento do turismo, e, no que se refere á acção directa do Estado, o prosseguimento dos equilíbrios orçamentais, a política do abaixamento dos encargos da dívida pública, a regular cobrança das receitas, o início da realização do plano de reconstituição económica, abrangendo o rearmamento nacional, etc.

Serviu o Banco de Portugal de precioso auxiliar desta política de renascimento, cooperando no fortalecimento da moeda portuguesa e regulando criteriosamente o crédito e as taxas de juros. Manifestam fé, confiança, certeza, as palavras que reproduzimos do relatório: *«Contentemo-nos, por hoje, em ver Portugal afastado do mais forte da baralha. Com as suas finanças restauradas, aptas a servir de suporte ao seu rearmamento e apetrechamento material. Com o máximo de condições naturais para viver sôbre si, para resistir, para vencer. E' que Portugal, na mais adversa, mesmo das fórmulas económicas, aonde só raros eleitos se sustentam e sobrevivem, tem maneira de adaptar-se e seguir. A' unidade moral de uma Pátria, sem regionalismos centrífugos, corresponde uma economia autonomista, apta, no momento do perigo, a reagir e defender-se.»*

ATENÇÃO

Objectos	Canetas:
COM PEDRAS FINAS; PRATAS; RELOGIOS D'OURO E DE PARÊDE.	CONKLIN; para 75$00; 165$00 com garantia quer dizer, peça partida é substituida gratuitamente; 230$00 lote maior e Perola inquebravel para 265$00.

na casa

Souto Ratola

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)[1]
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,05 e ás 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

[1] Só ás 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só ás 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Rebuçados Peitorais

Dr. Centazzi

Os melhores para tosse, catarro, bronquites, afecções das vias respiratórias, etc.

DEPOSITARIO:

Baptista Moreira—AVEIRO

Desconto aos revendedores

CASA própria para lavrador, podendo servir para qualquer negócio, vende-se em Cacía.

Tratar com a *Marocas* no mesmo lugar.

CASA

Vende-se. Tratar na mesma com Maria do Ceu Matos Bandarra.

Rua de S. Martinho, 23—Aveiro.

ESSENCIAS *HOUBIGANT*

De aromas os mais deliciosos

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Necrologia

A «Manatinha»

Corpinho de anjo casto e inerme,
Vai ser amado pelo verme.

A. NOBRE

Morreu a *Manatinha*!—eis a notícia que na manhã da pretérita quinta-feira correu veloz pela cidade, que a recebeu com consternação, visto tratar-se duma das mais graciosas tricaninhas da nossa terra, a quem um mal, que não perdôa, vinha torturando a existência e definhando aquêle corpinho, outrora robusto, até de todo o minar pelo sofrimento.

De nada lhe valeram os recursos da ciência, impotente para debelar o mal, e, assim, com as suas 20 encantadoras primaveras, dorme já o eterno sôno nêsse recinto sagrado que Alguem cognominou de *Jardim da Morte*, a gentil Maria da Apresentação Neto, que tantos atractivos reünia, desfazendo-se num momento todos os seus sonhos, todas as suas esperanças, todas as suas ilusões.

Impunha-se pelo seu donaire, pelas suas maneiras e pela frescura da sua mocidade radiosa e em toda a parte onde aparecia—nos bailes, nas festas ou a caminho da sua *costura*—era sempre admirada por quantos a viam passar, pois a sua figurinha de *biscuit* fazia atrair todos os olhares, cativando, ao mesmo tempo, a fórma como a todos correspondia com um sorriso franco, sincero, inocente.

A' última morada acompanharam-na, além de outras pessoas, um numeroso grupo de amigas que foram dizer-lhe o último adeus, numa verdadeira romagem de saüdade e amargura, cobrindo-a de flôres.

Era filha do sr. João Simões Neto, a quem, bem como a toda a família, apresentâmos condolências.

* * *

Em Vale de Cambra finou-se no mesmo dia, vitimado por uma pneumonia, o sr. Daniel de Pinho, que contava perto de 60 anos.

Deixa viúva e quatro filhas, uma das quais casada com o sr. Arménio Duarte de Carvalho.

* * *

No Sanatorio da Quinta dos Vales, em Coimbra, onde se encontrava internado na esperança de restaurar a sua abalada saúde, exalou o ultimo suspiro na noite de terça-feira, o nosso conterrâneo Francisco Pereira de Melo Junior, ajudante do consultorio do sr. dr. Pompeu Cardoso e filho do sr. Francisco Pereira de Melo.

Desapareceu em plena juventude—26 anos—o que torna ainda mais dolorosa a sua odisseia bem como a circunstancia de deixar no mundo um ente adorado para quem queria viver na esperança de construir um lar feliz. Mas o Destino não deixou que realisasse os seus sonhos, que os seus projectos passassem á realidade e assim, o desventurado Chico Melo partiu para a longa viagem da eternidade, levando no coração retalhado de amargura, a sua noiva, o seu club—o *Internacional*—e o seu Aveiro.

Ficou sepultado na Conchada, tendo-o acompanhado alguns membros daquele club e a sua bandeira a cobrir o feretro.

A quantos intimamente o pranteiam, o nosso sentido pesar.

AMA

Oferece-se de primeiro leite. Falar com Deolinda Rodrigues, Bairro Ferroviário—Aveiro.

O mais fino papel de fumar

ALCATRÃO LAT

Cada livro **$20**

Professora de inglês prático e teórico, oferece-se para colégio ou ensino particular.

Dirigir á Casa *Testa & Amadores*—AVEIRO.

ESSENCIAS «HOUBIGANT»
Souto Ratola—AVEIRO

Dr. Rui Latino

MÉDICO—CIRURGIÃO

Doenças da GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Consultas das 9 ás 11,30 h. e das 17 ás 19 h.

Rua de José Estêvão, 28

AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

"Caspicida Paulo"

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se á venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

A influência dos anúncios

Seu devedor da minha enorme fortuna aos freqüentes anúncios

BONNER

O caminho da riquêsa passa atravez da tinta da imprensa.

RARNUN

Os anúncios repetidos e continuados fôram os que me proporcionaram a fortuna que possuo.

A. T. STEWART

Meu filho: faz os teus negócios com quem anuncia. Não perderás nunca.

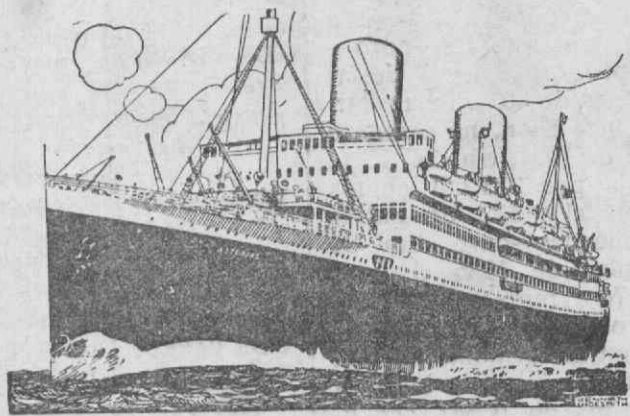
BENJAMIM FRANKLIN

Como há-de o mundo saber que possues alguma coisa de bom, se o não dais a conhecer?

VANDERBITT

Os melhores aparelhos de T. S. F. Europeus

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Chieftain EM 13 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Asturiah EM 19 DE MAIO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Princess EM 27 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas Vidros Esmaltes

Cristais Alpacas

Aluminios

etc. etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central Aveiro Telefone 168

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espumosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

—O Silveira é um optimista!... Imagina que uma vez comprou uma rifa de um automóvel, e mandou fazer imediatamente uma garage.
—Isso faz-me lembrar o Amorim, que estando sem vintem, entrou num restaurante chic, jantou lautamente, e depois pediu ostras, esperando pedir a despeza com as pérolas que nelas viesse a encontrar.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sabado, 9 de Maio (ás 21,45 h.)
Sessão em beneficio da A. N. T.
A Gloria do Jazz
—o—
Domingo, 10 (ás 21,45 h.)
Onde está a felicidade?
com Charles Boyer e Gabi Merlay
—o—
Quinta-feira, 14 (ás 21,45 h.)
Missão Secreta
com Mirna Loy e Georg Brent
Brevemente:
Vida Parisiense

MOSAICOS HIDRAULICOS

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque
AVEIRO
(Telefone 96)

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito, 2.ª Secção, chefe Cristo, correm seus termos uns autos de expropriação por utilidade publica, em que é requerente o Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, e requeridos Acácio Rosa e mulher Maria de Jesus, de Verdemilho, e Dona Armanda Simões Souto e João Antunes de Azevedo ambos desta cidade, para expropriação de uma parcela de terreno, em Verdemilho, pertencente àquele Acácio Rosa e mulher. E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando aqueles Dona Armanda Simões Souto e marido Doutor Eduardo de Moura, e João Antunes de Azevedo, ausentes da freguesia da situação da parcela a expropriar, para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca, pelas 13 horas do dia correspondente á 2.ª audiência posterior ao termo dos éditos, para os fins do § 3.º do art.º 14 do Dec. de 15 de Fevereiro de 1913, e declara-se que as audiências nesta comarca se fazem às 2.as e 5.as feiras de cada semana, não sendo feriados, pois, nêsse caso, se faziam nos dias imediatos.

Aveiro, 15 de Abril de 1936.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques
O Chefe da 2.ª Secção,
da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

"Arquivo do Distrito de Aveiro,,

Revista trimestral, ilustrada, de estudos regionais e de documentação

Unica em Portugal, no género

Directores:
Antonio G. da Rocha Madail
Conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra
Francisco Ferreira Neves
Professor do Liceu de Aveiro
José Pereira Tavares
Professor do Liceu de Aveiro

Já se acha publicado o I volume, correspondente ao ano de 1935, contendo 340 páginas

Preço da assinatura anual — 20$00

Pedidos á Administração:
Estrada de Esgueira—AVEIRO

Lições de francês

prático e teorico

Indica-se nesta Redacção pessoa competente para as ministrar.

Material tipográfico

Vende-se máquina de impressão com 35x25 de interior de rama; picotadeira com 0,25 de bôca; cutélo com 0,60 de corte; uma caixa com pontilet e vários tipos.
Minerva Central — Aveiro

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.
Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Armazem

Aluga-se, todo cimentado, com portas e duas janelas tôdas envidraçadas, todo guardaposado, em local central. As portas são próprias para dar entrada a automóveis e caminhetas.
Falar na rua de Santo António, 42.

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:
Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA
Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,
e outras marcas desde 3$50
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

KAR-NU

Produto americano

—o—

Renovador de automoveis

Apenas com uma demão, instantaneamente *Kar-Nu* renova a pintura de qualquer carro, dando-lhe a côr primitiva e o aspecto como se tivesse saido da fabrica

KAR-NU

Não tem sucedaneos no seu genero renovador. Permanece inalteravel de 8 a 12 mezes a toda a acção do tempo.

Simplicidade, Rapidez, Económia e Durabilidade

Peçam esclarecimentos ao agente exclusivo

Manuel Coimbra
Rua do Carmo, 43—1.º
(Telef. 21341)
LISBOA

Padaria

Trespassa-se próximo de Aveiro, com alvará definitivo e cosedura de farinha para 125 kg. Nesta Redacção se informa.

ADUBOS

OS MELHORES EM BOAS CONDIÇÕES

SEMENTES

DE TODAS AS QUALIDADES
Pedir catálogo á
Horticola Aveirense
Rua de S. Sebastião, 15 — AVEIRO
(A maior seriedade nos seus contratos)

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais
Ortodoncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO